

## **Web 2.0: Multiculturalismo e Esfera Pública**

**Por Salomão Terra (Abr/2007)**

Recentemente o grupo americano World Wide Web Consortium (aglomeração de grandes empresas de tecnologia digital responsáveis por traçar parâmetros e diretrizes futuras para a internet) vem discutindo a terceira geração da web, ou a Web 3.0. Esta seria marcada como a Web Semântica, ou a capacidade da máquina interpretar preferências do usuário e assim direcionar a navegação.

A margem de tais discussões, a maioria dos internautas vivencia uma realidade ainda preliminar, a Web 2.0., marcada pela participação do usuário na construção do conteúdo da própria internet. O fato implica não somente em questões pragmáticas, mas também numa reflexão mais profunda e digna de análise. A partir desse processo, a mídia digital passa a abrigar possibilidades diversas, entre elas, a multiplicidade de vozes, ou o multiculturalismo.

Professor de sociologia da UFRJ, José Maurício Domingues, em seu artigo *Desencaixes, abstrações e identidades*, afirma que o multiculturalismo pode assumir um aspecto democrático e democratizante. O fato aconteceria em virtude de uma vontade latente de reconhecimento sendo apresentada na esfera pública, pautando assim a vida cotidiana. Professora da UFMG, Rousiley Maia defende a idéia de termos a Internet como um espaço democrático, propício a multiplicidade de vozes. Teríamos assim, uma esfera pública. Aliando as idéias do professor José Domingues às de Rousiley Maia, torna-se mais fácil a compreensão da condição multicultural e democratizante da web.

Vamos aos exemplos

Sucesso entre internautas brasileiros, o site de relacionamentos Orkut, em muito pouco tempo, virou referência – e campo de debate – para muitos assuntos. Há, neste veículo, Comunidades em que usuários comentam e debatem assunto que giram em torno de diversos temas. Desde comunidades mais triviais, como *Eu odeio acordar cedo*, até comunidades sobre política encontramos participantes discutindo de maneira espontânea e, por sua vez, contribuindo para a construção de um espaço público. Estes espaços, quando utilizados de maneira correta/funcional suscitam deliberações. Já não é de hoje que temas do cotidiano da vida real encontram respaldo em discussões em comunidades virtuais, e vice-versa.

O Twitter, site intitulado “microblog”, serve como plataforma para publicação de pequenas mensagens (enviadas por celular) sobre o que o usuário está fazendo no momento. Ao utilizar o site como plataforma de auto divulgação, o candidato ao Governo norte-americano, John Edward faz mais que avançar em uma frente possível de publicidade. Se insere na corrente inevitável (a dos ambientes digitais) que balizará a mídia como possibilidade de Esfera Pública (leia Habermas, em *A Mudança Estrutural da Esfera Pública*).

E os exemplos não param por aí. A própria Blogsfera, ao pipocar uma variedade imensa de publicações, abre espaço (através das ferramentas de interatividade) para um campo mais complexo. Criam-se comunidades, debate-se, formam-se opiniões e constrói-se um espaço comum (múltiplo de vozes).

Em meio a tantas possibilidades, a Web 2.0 pode sim, de maneira muito mais simples, ser uma alternativa válida ao paradigma obsoleto da tradicional mídia brasileira, abrindo espaço para a voz do público – peça central na construção da Esfera Pública.